

DEEIN

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL

REDE CONVENIADA

- ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL (área da deficiência intelectual, múltiplas deficiências e transtornos globais do desenvolvimento)



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

SEMANA PEDAGÓGICA 2014



SEMANA PEDAGÓGICA – DEEIN

Julho de 2014

Olá professoras (es) e Funcionárias (os)!

A Semana Pedagógica é uma reunião de professores e funcionários da Escola para a organização do trabalho pedagógico, situações do cotidiano escolar, material didático e planejamento, objetivando melhorar a ação docente e a aprendizagem dos educandos.

Desta forma, Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED, por meio do Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional - DEEIN ao planejar a semana pedagógica do 2º semestre de 2014 para as **Escolas de Educação Básica, na modalidade Educação Especial, área da deficiência intelectual, múltiplas deficiências e transtornos globais do desenvolvimento**, promoverá uma discussão entre os professores (a) e funcionários sobre o Plano de Trabalho Docente para o trabalho pedagógico com educandos com deficiência intelectual, múltiplas deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, considerando organização administrativa e pedagógica das Escolas de Educação Básica, na modalidade Educação Especial, aprovado pelo Parecer nº 7/14 do CEE.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

Data	Período	Ações
28/07/2014	Manhã e tarde	<p style="text-align: center;">Boas vindas (a critério da Escola)</p> <p>Parte I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistir 3 vídeos • Reflexão em grupo • Proposta de trabalho 1 – trabalho em grupo <p>Parte II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistir o 4º vídeo • Reflexão em grupo • Fundamentação teórica: Plano de Trabalho Docente na dimensão da Escola de Educação Básica, na modalidade Educação Especial • Proposta de trabalho 2: Elaboração do trabalho docente <p>Parte III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação
29/07/2014	Manhã e tarde	Planejamento para o segundo semestre de 2014 (a critério da Escola)

Responsável pelas atividades:

Departamento da Educação Especial - DEEIN

Diretoria de Articulação Pedagógica da Educação Básica – DAPEB

Contato: 3340-8431

SEMANA PEDAGÓGICA 28 E 29 DE JULHO DE 2014

Caros Professores!

Ao pensarmos as atividades para a Semana Pedagógica, provocamos a transformação da ação docente e da realidade escolar, às vezes contrariando as expectativas dos professores, de que somente o novo pode modificar o seu trabalho, relembramos aqui a importância da sua participação nesta modificação.

As propostas para este trabalho foram organizadas em apresentações de vídeos para reflexão, leitura para conhecimento teórico e discussões que conduzam às práticas, com o intuito de reinventar o que já é de conhecimento geral dos professores que atuam nas escolas de educação básica na modalidade especial, contando com a larga experiência no ensino de alunos com deficiência, principalmente com a deficiência a que estão disponíveis trabalhar. No entanto, para que isto aconteça, é imprescindível estar aberto para novas experiências... Como nos ensina Cortela, *“o professor não pode nunca estar satisfeito com seu trabalho e com o resultado dele, é preciso sempre: querer mais, buscar mais”!*

Bom dia de trabalho!

Marisa Bispo Feitosa
Chefe do Departamento de Educação Especial e Inclusão

PARTE I

1) Assista aos 3 vídeos:



Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=4We7SNkSYTk>

2) Reflexão em grupo

Olá pessoal! Que tal as animações?

Os três **CURTA-METRAGENS** apresentados, nos ajudam a perceber que cada grupo de animais, em seu ambiente natural, tem um “predador” ou um problema, que em algum momento irá “atacá-los”. Mas todos eles têm conhecimento de uma organização para se defender, ou seja, um *planejamento* e juntos, deixando de lado

seus afazeres particulares, usando os *recursos naturais* disponíveis, executam uma *ação*... E que *resultado* conseguem? Não apenas se defender, mas derrotar o predador, que é o seu *objetivo*.

E de que forma conseguem? Com:

PLANEJAMENTO – OBJETIVOS – RECURSOS NATURAIS – AÇÃO – RESULTADOS

Eles têm um foco, um propósito!

O propósito da SEED/DEEIN é o mesmo das equipes que atuam nas escolas, ou seja: que o ensino nas escolas especiais seja EFICIENTE para todos os que dela necessitam! As adversidades certamente aparecerão, mas juntos, com um bom PLANO DE TRABALHO poderemos alcançar nosso objetivo!

A proposta de trabalho para a Escola de Educação Básica, na Modalidade Educação Especial vem ao encontro das necessidades educacionais da escola, pois cada professor, que atua em sala de aula destas escolas, vem trabalhando para a emancipação do aluno com deficiência, com o intuito de enfatizar suas potencialidades, as possibilidades e as especificidades de cada educando com quem trabalha, ou com quem tem a oportunidade de socializar saberes.

Assim, sabemos que há muito tempo os professores, elaboram seus planos de trabalho docente, mas, via de regra, cada um do seu jeito, pois até agora existiam poucas referências que orientassem seu trabalho, o que vinha sendo feito mostrou-se eficiente, na sala de aula, com o seu aluno. No entanto, para que todos os alunos tenham um melhor desenvolvimento e que cada escola possa construir mais uniformemente o seu trabalho, denotando a

unicidade da linguagem que é falada na escola, é importante o entendimento do professor quanto ao envolvimento na construção de um planejamento estruturado, privilegiando as necessidades dos alunos.

Para que isto ocorra, foi pensado numa estrutura única para o PTD, mas esta organização em nada interfere na criatividade do docente, na individualidade do professor e na peculiaridade de cada aluno. A estrutura do PTD, que ora se apresenta, é apenas uma ferramenta que, se bem utilizada, poderá otimizar o trabalho em sala de aula, pois sabemos que hoje em dia, temos menos tempo em sala, e esse tempo deve ser muito bem aproveitado.

No caso das animações exibidas, todos os animais já estavam preparados para o enfrentamento do obstáculo, mas imagine se entre eles chegasse um novato? Pense então... Como seria na sua escola a chegada de um aluno que desconhece as estratégias de ação do professor e que também é desconhecido? Quais seriam os resultados? Satisfatórios? Regulares? Talvez sim... Talvez não! Porém, muito provavelmente seria preciso adequar estratégias de ações para o seu sucesso!

3) Proposta de Trabalho 1 – trabalho em grupo

Professores!

Para iniciar as atividades deste momento, são apresentados os 03 casos abaixo, cada grupo deve escolher um caso diferente para discussão, a ideia é elaborar três encaminhamentos possíveis e de forma pontual para as situações em questão.

Lembrem-se:

Não existe a possibilidade de encaminhamento para outra instituição de ensino. Vamos ao trabalho!

Imagine que sua escola receba, para o próximo semestre:

a) O aluno X, 04 anos, deficiência múltipla e dificuldade de socialização, pois nunca frequentou escola, apenas atendimentos clínicos. X ainda não fala, apenas balbucia algumas palavras, ainda não apresenta nenhum controle dos esfíncteres e vem de contexto familiar que apresenta dificuldades sociais e emocionais.

- *Que conteúdos abrangem as necessidades do aluno X?*
- *Quais os objetivos são importantes trabalhar na infância?*
- *Que metodologia e recursos podem melhorar as dificuldades de socialização, de fala e de controle de esfíncteres?*
- *Qual a orientação mais adequada para envolver a família, sem a escola precisar assumir o papel familiar?*

b) O aluno Y, tem 11 anos, deficiência múltipla e dificuldade de interação, visto que há dois anos não frequenta escola, pois residia num Estado que não ofertava atendimento adequado as suas necessidades educacionais. Y é de poucas palavras, já apresentou controle dos esfíncteres, mas no momento apresenta encoprese, por dificuldades emocionais. Necessita tomar medicamento controlado, mas os pais encontram dificuldade de ministra-lo de forma correta, alterando o seu comportamento, a família ainda o trata como “bebê” deixando bem infantilizado. Desconhece as áreas acadêmicas ou a função de leitura e da escrita.

- *Que conteúdos de trabalho são importantes para desenvolver a integração de Y no grupo?*

- *Que ação a equipe de profissionais pode propor para atender as dificuldades emocionais que refletem na falta de controle de esfínter (encoprese)?*
- *Qual o papel da escola na orientação familiar quanto à atitude com o aluno Y para um tratamento mais coerente a sua idade?*
- *Que atividades podem ser feitas para que minimamente o aluno se aproprie de algum conhecimento acadêmico?*

c) O aluno Z, tem 19 anos, deficiência múltipla e muita dificuldade de socialização, visto que há cinco anos não frequenta escola, pois sua família não mantém constância em seus endereços residenciais. Z fala muito pouco, mas cantarola muito, a qualquer hora e em qualquer lugar. Sua preferência musical é o funk. Diante de novas situações, expele muco nasal, utilizando-se deste expediente para causar nojo nas pessoas. Sua família mostra-se indiferente a Z, dificultando um desenvolvimento significativo. Z não demonstra a mínima autonomia sobre si ou sobre seus pertences. Na área acadêmica, Z reconhece as letras do alfabeto, seu nome e os nomes de pessoas da família, além de fazer leitura simbólica.

- *Que conteúdos podem ser desenvolvidos, aproveitando a expressão musical do aluno?*
- *Qual a ação mais adequada para diminuir a atitude repulsiva do aluno diante das pessoas e situações?*
- *Que recursos à equipe da escola pode utilizar para um envolvimento maior dos pais?*
- *Que objetivos serão trabalhados para ampliar as aquisições que são importantes para o aluno nesta fase da vida?*

PARTE II

1) Assista ao vídeo:



Disponível em:

www.youtube.com/watch?v=DID_ojhCkjY

2) Reflexão em grupo

Nesta outra animação, assim como nas demais assistidas, observamos também o trabalho em grupo, porém em diferentes ângulos. Cabe aqui refletir acerca de alguns pontos:

- *A relação entre a insistência do sapo em sair do buraco, com a resistência do grupo em permanecer acomodado com a situação, sem modificar as atitudes.*
- *A mudança do olhar do grupo com o outro sapo que ficou no buraco, diante da surpresa de que a informação que transmitiam era recebida de forma contrária, como tantas vezes acontece com as formas de aprendizagem.*
- *Se compararmos a situação vivenciada pelos sapos que saltaram do buraco, com o desenvolvimento dos nossos alunos, por vezes, também não percebemos que eles estão prontos para dar um salto.*

Que relação pode ser feita entre as ações utilizadas para solucionar os “problemas”, pelas diferentes espécies de animais, das três primeiras animações, e as ações apresentadas na obtenção de resultados pelo grupo de sapos?

3) Fundamentação teórica

Professores!

O texto a seguir subsidiará a atividade e servirá como instrumento de orientação para o entendimento da ação docente, organizando seu tempo e norteando suas ações educacionais.

A todos uma boa e proveitosa leitura!

Texto

PLANO DE TRABALHO DOCENTE NA DIMENSÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

O Plano de Trabalho Docente (PTD) faz parte dos documentos que organizam o processo pedagógico na escola, antecipando a ação docente, organizando seu tempo e norteando suas ações educacionais, pois registra o que ele pensa fazer, como fazer, quando fazer, com que e com quem fazer. Pressupõe a reflexão sistemática da

prática educativa (PARANÁ, 2008, p.7-9) e resulta da relação estabelecida entre o Projeto Político Pedagógico e a Proposta Pedagógica Curricular, constituindo-se, portanto, na expressão do currículo em sala de aula que, por sua natureza, expressa e legítima a intencionalidade da escola.

Segundo o Artigo 13, II e IV da LDB o Plano de Trabalho Docente deve ser elaborado pelo professor que trabalha em conformidade com o Projeto Político Pedagógico do Estabelecimento de Ensino e segue os princípios norteadores da Política Educacional da SEED, bem como a legislação vigente para a Educação Nacional.

O PTD deve ser elaborado a partir da Proposta Curricular na Dimensão das Escolas de Educação Básica, na Modalidade Educação Especial, anexa ao documento de organização pedagógica e administrativa aprovado pelo Parecer nº 07/2014. Nessa Escola o PTD deve prever medidas de ajustes de temporalidade, com adaptação de objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação que atendam às necessidades educacionais e especificidade de cada educando, sendo de responsabilidade da equipe pedagógica a orientação aos professores quanto a esta elaboração.

Este documento é a forma mais adequada de preparar os conteúdos selecionados para o ensino aprendizagem, na sua dimensão final dentro de espaço e tempo específicos, facilitando ao professor uma reflexão sistemática do seu fazer e dando condições ao aluno de estabelecer suas relações com esse conteúdo. Tal conteúdo traz consigo a intencionalidade traduzida a partir dos critérios da avaliação. Para que isto se efetive, entretanto, o professor deve ter clareza do que o aluno necessita aprender (conteúdos), por que aprender tal conteúdo (intencionalidade/objetivos), como trabalhar-lo em sala de aula (encaminhamentos metodológicos) e como serão avaliados (critérios de avaliação e instrumentos de avaliação).

A seleção dos conteúdos, assim, não é aleatória. Ela é feita exatamente com base em alguma intenção, que é a expressão do Projeto Político Pedagógico, construído coletivamente pela comunidade escolar. (Taques; Carvalho; Boni; Fank; Leutz, 2008. p. 16 e 18).

Assim sendo, o Plano de Trabalho Docente – PTD – toma alguns elementos para sua organização, quais sejam:

a) **Conteúdos:** definidos por conteúdos estruturantes entendidos, conforme as “Orientações Curriculares da Educação Básica”, como “os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas, que identificam e organizam os diferentes campos de estudos das disciplinas escolares, sendo fundamentais para a compreensão do objeto de estudo/ensino” (PARANÁ, 2008, p. 25). O desdobramento dos conteúdos estruturantes em conteúdos básicos na Proposta Pedagógica Curricular, em conteúdos específicos no PTD será feito pelo professor em discussão com os demais professores da área/etapa em que atuam na escola. O professor deve tomar o conhecimento em sua totalidade e em seu contexto, o que exige uma relação com as demais áreas do conhecimento. Esse processo de contextualização visa à atualização e aprofundamento dos conteúdos pelo professor, possibilitando ao aluno estabelecer relações e análises críticas sobre os conteúdos. Cabe destacar que a contextualização não se faz pelo desenvolvimento de projetos, mas na abordagem histórica do conteúdo.

b) **Objetivos/Expectativas:** explicita à escola os conteúdos estruturantes, básicos e específicos como opção política, educativa e formativa. Refere-se às intenções educativas e expressa as possibilidades de mudanças no plano individual, institucional e estrutural. Está voltada aos conteúdos e não às atividades.

c) **Encaminhamentos metodológicos e recursos didáticos:** conjunto de determinados princípios e meios para atingir os objetivos no processo de investigação teórica e de ação prática.

d) **Crterios de avaliaço:** definem os propósitos e a dimensao do que se avalia. Para cada contedo precisa-se ter claro o que dentro dele se deseja ensinar, desenvolver e, portanto, avaliar. Os critrios refletem o que vai se avaliar e sã estabelecidos em funço dos contedos.

Vale ressaltar que as referências teóricas fundamentam a concepção e o material que o professor utiliza para elaboração do seu trabalho e dos conteúdos. Fundamentar conteúdos de forma historicamente situada, implica buscar outras referências, não restringindo os recursos, ao livro didático.

Destaca-se ainda a importância dos professores e dos diretores dos estabelecimentos de ensino, perceberem a relação intrínseca entre todos os elementos constitutivos do PTD, dando a dinamicidade e praticidade necessárias a um trabalho planejado, considerando que seja elaborado juntamente com a equipe pedagógica da escola, executado com os materiais técnicos e didáticos disponíveis e, no momento da realização do Conselho de Classe, quando se define o prosseguimento da vida escolar do aluno, seja contemplado para a discussão, tanto o conteúdo quanto os critérios de avaliação.

Referências

PARANÁ. SEED/SUED. **Estudos para discussão sobre concepção de currículo e organização da prática pedagógica**. Curitiba: SEED, 2009. (Orientações para a Organização da Semana Pedagógica – Fevereiro/2009). Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/cge>.

PARANÁ. SEED/DEB. **Orientações Curriculares da Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

PLANO DE TRABALHO DOCENTE – exemplo

A proposta orientadora para as escolas de Educação Básica na Modalidade Educação Especial considera que cada escola está num ambiente diferenciado e atende a uma diversidade de alunos com características específicas. Por isso cada escola, hoje, tem a autonomia de elaborar seu PPP de acordo com suas necessidades e particularidades, referenciada por documentos orientadores da SEED/DEEIN, assim também os professores têm a responsabilidade para a elaboração do PTD, que será de acordo com os alunos que atendem.

Observe:

1- Conteúdo Estruturante: é o mesmo para todos, é extraído do Currículo Básico, porque a escola é uma **escola de educação básica**. Por exemplo: **Leitura**

2- Objetivos e Expectativas: vai depender de cada turma e de cada aluno em cada nível e dependendo do comprometimento dos alunos: **o aluno deverá ser capaz de:**

- a) Etapa 1 – Fazer Leitura não verbal/ leitura de símbolos/ Leitura de gravuras/
- b) Etapa 2 – Estabelecer diferença entre a escrita e outras formas gráficas: desenhos, números, ilustrações e ícones.
- c) Etapa 3 – Ler hipoteticamente para os colegas, a partir do sentido das ilustrações.
- d) Etapa 4 – Estabelecer a relação entre o título e o corpo do texto ou entre as imagens (fotos, ilustrações) e o corpo do texto, reconhecendo o assunto do texto.

3- Encaminhamentos Metodológicos e Recursos Didáticos:

Podem ser utilizados diversos recursos didáticos, como o computador, livros, revistas, jornais, jogos, músicas, poemas, exemplos:

- a) Livros de histórias / rótulos/ catálogos de mercados.
- b) Livros didáticos com tipologia de textos diferenciados.

- c) Livros com ilustrações, sem escrita/ folhas com gravuras/ gravuras no computador.
- d) Livros com gravuras e pequenos textos/ textos no computador.

4- Critérios de Avaliação: o aluno atingiu o(s) objetivo(s) proposto(s)? Como o aluno se apropriou do conteúdo?
Que ações deverão ser realizadas pelo professor para que o aluno alcance o objetivo proposto?

4) Proposta de Trabalho 2 – trabalho em grupo

Muito bem pessoal, após a leitura do texto apresentado e do exemplo de elaboração da estrutura do PTD de acordo com as etapas do 1º ciclo do Ensino Fundamental, agora é a vez de vocês elaborarem um PTD utilizando o tema “Eu, minha família e minha escola”, para trabalhar o plano selecionamos algumas áreas do conhecimento como os de Matemática, História e Arte.

Para esta atividade são organizados 03 grupos que devem elaborar separadamente um PTD, este deve seguir o tema proposto e um conteúdo das áreas do conhecimento citadas acima, cada grupo escolhe uma etapa da Educação Básica, ou seja: um opta pela Educação Infantil, outro grupo pelo Ensino Fundamental e outro pela EJA/ Educação Profissional, ao final da elaboração são apresentados os três resultados para o grande grupo.

Vale ressaltar que esta construção do PTD deve estar de acordo com as etapas ofertadas pela Escola.

PLANO DE TRABALHO DOCENTE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	OBJETIVOS/ EXPECTATIVAS	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

PARTE III

Avaliação

Com certeza poderíamos fazer outras reflexões e assim avaliar qual a interferência no fazer pedagógico do professor, que constantemente faz uma revisão do seu trabalho, sempre voltado para o processo ensino aprendizagem. É de conhecimento geral que a Escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial passa por uma reorganização administrativa e pedagógica, e mais uma vez envolvendo a experiência e o conhecimento dos professores, porém neste momento, obtivemos um grande avanço, a aprovação de uma proposta pedagógica legítima, já realizada, mas sem o devido valor educacional. Assim sendo, são necessárias a continuidade das discussões e ações frequentes que apontem outros caminhos e outras mudanças.

Para finalizar este trabalho

Muito bem! Chegando ao final deste trabalho, é de suma importância a avaliação de todos da escola, isto servirá para manter um diálogo aberto e que trate da realidade de forma coerente. Portanto, apontamos três questões para serem respondidas pelos grupos, sistematizadas em um relato geral pela equipe pedagógica e enviadas para o NRE.

- Que fatores externos (SEED) e internos (ESCOLA) interferem na atitude do professor e como isto reflete na elaboração da ação e busca de alternativas para o aprendizado do aluno?
- Que mudanças positivas para o trabalho da escola, podem ser observadas, quanto à elaboração e aprovação do Parecer 07/14 pelo CEE, tanto na reorganização administrativa, como no reajuste da proposta pedagógica?
- Que ações a Equipe pedagógica sugere para atender outras necessidades eminentes do aluno com vistas ao sucesso da proposta pedagógica?